

## **UNIVERSALIDADE E INDIVIDUALIDADE EM “SONG OF MYSELF”, DE WALT WHITMAN.** Ana Lídia Signorini, Alcides Cardoso dos Santos. – Letras – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Walt Whitman (1819 – 1892) foi um poeta nova-iorquino cuja obra é detentora de notável importância para a nação norte-americana e para a literatura mundial. Seus poemas alteraram o rumo da poesia da época e influenciaram gerações de escritores e artistas. Isso se deve ao fato de que Whitman criou uma poética inovadora num período pós guerra civil em que a nação norte-americana estava em transformação, um período de crescimento econômico e de otimismo nacional, no qual a consciência nacionalista começava a aflorar. Sua poesia dialogou com tradições, rompeu barreiras por meio da abordagem de temas ousados, inovou a linguagem e a maneira de fazer poesia, optando pela fluência da fala cotidiana, pela ênfase na oralidade das palavras, pelo uso de versos prosódicos e brancos e por novas formas poéticas, que as novas idéias de progresso, modernização e liberalização suscitavam. Pode-se dizer que Whitman deu aos americanos a ambição, o estilo e a voz de que eles precisavam para ampliar a sua consciência de nacionalidade.

Ao mesmo tempo em que o autor absorveu formulações básicas do Romantismo europeu e norte-americano, como a idéia da essência transcendente do ser humano, suas inovações prenunciaram algumas das características do Modernismo, como a temática de moral liberal e o verso prosódico. Mas uma das influências mais marcantes em sua poesia é a da vertente principal do Romantismo norte-americano: o Transcendentalismo. Adepto da filosofia de Ralph Waldo Emerson (1803 – 1882), Whitman acreditava que para captar tudo que está ao seu redor, o poeta deveria assumir uma expressão transcendente e nova e que a individualidade (microcosmo) era apenas uma parte de algo universal (macrocosmo). O autor acreditava também numa interação existente entre a subjetividade e a consciência individual e a esfera supra-individual, definida por Emerson como “Superalma”, a alma humana que, ao transcender as demais formas de vida, torna-se parte do espírito universal.

Whitman publicou pela primeira vez em 1855 seu livro de maior sucesso, *Leaves of Grass*. Em sua primeira edição, não havia qualquer indicação de quem era o autor; seu nome somente apareceria em um verso algumas páginas após o início do primeiro poema. Começa aí o impacto que o livro causaria em seus leitores por sua originalidade e por suas inovações. Para o autor, este livro constitui uma “experiência de linguagem”, já que nele a linguagem dialoga de maneira ousada com seu tempo e sua história e acaba, dessa maneira, por fundir-se à vida. O primeiro e um dos mais importantes poemas contido em *Leaves of Grass* é “Song of Myself”, assim intitulado pelo autor em edições posteriores à de 1855, já que a primeira edição era composta de poemas originalmente sem títulos. É o poema mais extenso do livro e é nele que Whitman se define como sendo o poeta do corpo e da alma e trabalha mais diretamente seus ideais de liberdade, união e democracia. Também nele o poeta demonstra seu apreço pela natureza e pelo ser humano, bem como faz referências a questões importantes do seu tempo, como a guerra civil e suas conseqüências para o país e a influência da Igreja no pensamento e no comportamento do povo americano. Whitman observa e incorpora o espírito de sua nação em sua poesia.

Tendo em Emerson seu “mestre”, Walt Whitman absorve os preceitos transcendentalistas na realização de “Song of Myself”, dentre eles a já mencionada “Superalma”, o indivíduo como centro espiritual do universo, a ausência do mal e a integração entre o homem e a natureza. Para o autor, cada indivíduo é um poeta e a história é um grande poema, na medida da capacidade do homem de encantamento com a natureza e de transcendência do que é terreno, assim como de uma percepção estética da dimensão material da vida: “Os americanos de todas as nações em qualquer era sobre a terra provavelmente têm a natureza poética mais completa. Os Estados Unidos são essencialmente o maior de todos os poemas”. (WHITMAN, 2005 [1855], p. 11)

O poeta é aquele que tem a capacidade de traduzir para a linguagem humana esse encantamento com as coisas do espírito e do terreno, é o demiurgo que dá nome às coisas do mundo. Para Whitman, não se deve temer a morte, já que, ao morrer, a alma individual se reintegra plenamente à “Superalma” e a individualidade passa a comungar com o universal.

Em “Song of Myself”, ao cantar o seu “eu”, o poeta se coloca no mesmo patamar do leitor, ao mesmo tempo em que o desafia, e abrange e incorpora cada indivíduo que celebra: a criança, o velho,

o rico, o pobre, o homem, a mulher, o intelectual ou aquele que não tem cultura. O “self” de Whitman não tem a ver com egocentrismo, como pode parecer à primeira leitura. Pelo contrário, quanto mais o poeta canta seu “eu”, mais universal e transcendente ele se torna.

Entretanto, Whitman não pode ser compreendido apenas como um transcendentalista. Apesar da clara influência que recebeu de tal movimento, seus projetos vão além do idealismo simples: há notável materialidade em sua obra. Ao lado de questões abstratas como a alma e a transcendência, há um grande interesse por aspectos materiais da vida, como a história, o corpo e a natureza. O poeta tem uma percepção especial do corpo quando o celebra em seus poemas, para ele o corpo é carregado de sexualidade, é sagrado e alimenta-se de seus sentidos, em especial da visão, que, segundo Whitman, antecipa as entidades do mundo espiritual. O poema é a expressão do corpo libertando-se. Por isso a tamanha valorização do corpo e de cada parte sua perante as crenças e os credos: a igreja de Whitman é seu próprio corpo. Assim, o autor faz uma poesia hedonista de culto ao prazer e epicurista de desregramento de costumes, extremamente ousada e avançada para a época.

O autor também conviveu com as tensões históricas entre os estados do sul e do norte dos Estados Unidos, que culminaram na Guerra Civil (1861-1865), da qual participou, lutando ao lado dos unionistas, como enfermeiro voluntário. Partidário dos ideais do norte, comungou da crença no progresso, na democracia e na melhoria do país, o que culminou em uma poesia em torno das coisas simples e cotidianas e do homem comum. Essa propensão a melhorias e o crescimento característico do período pós guerra civil vinham ao encontro dos ideais de Whitman, que acabou, assim, por se tornar um dos símbolos mais marcantes da identidade literária nacional norte-americana.

A importância desse estudo está em entender como Walt Whitman compatibiliza na sua poesia o idealismo, que vem por meio do Transcendentalismo, com as questões históricas e políticas do seu tempo e com a concepção hedonista do corpo. “Song of Myself” nos oferece as condições necessárias para esse entendimento, posto que lida de forma mais direta com as idéias transcendentalistas, traz uma visão do “eu” e sua relação com o universo, expõe detalhes da visão do autor sobre o momento histórico por ele vivenciado e mostra a importância do corpo e dos sentidos na percepção do poeta. A pesquisa consiste no levantamento, leitura e discussão dos principais textos críticos sobre Walt Whitman, na leitura e análise de “Song of Myself” e do prefácio da primeira edição de *Leaves of Grass*, e, por fim, na consulta a livros da história norte-americana e introduções à filosofia idealista do século XIX.

A compatibilização entre idealismo, história e corpo acontece na poesia de Whitman por meio da sua poética de inovação e da linguagem coloquial por ele utilizada. “Song of Myself” é o registro da busca do poeta por uma identidade; é uma experiência na qual vida, obra e linguagem se unem e fazem do poema uma extensão da própria existência do autor. Sua arquitetura de poema extremamente longo, formado por frases extraídas de notas inicialmente em prosa, é inédita: seus versos se completam num fluxo ininterrupto e com uma estrutura quase musical. A linguagem utilizada pelo autor é ampla e variada; próxima da fala, natural e acessível, muitas vezes extravagante e sexual; é engajada com seu tempo e incorpora as mudanças atravessadas pelo país. Para Whitman, a linguagem não estava só no poder da fala ou nos dicionários, mas em tudo o que se relaciona à natureza, incluindo a natureza humana. Em sua temática, Whitman não se poupava de abordar conteúdos considerados tabus para a sua época, como sexualidade, racismo, suicídio e religião, mas tratava principalmente de questões relacionadas à vida cotidiana e ao homem comum.

Walt Whitman seguiu fielmente a sua própria definição do que seria o verdadeiro poeta: estabeleceu equilíbrio entre seu tempo e sua terra e fez de sua poesia um instrumento de unificação da sua nação, de conscientização e de liberdade, uma poesia do homem comum para o homem comum, democrática, acessível, sem lições de moral, que prezou pela franqueza, transparência e simplicidade e rompeu as convenções de seu tempo. O poeta foi o equalizador da vida física e da vida espiritual, afirmando que o espírito recebe do corpo na mesma proporção em que dá ao corpo e percebendo nos homens e nas mulheres seres eternos e divinos.

## Referências Bibliográficas

ABRAMS, M. H. *The mirror and the lamp: romantic theory and the critical tradition*. London, Oxford, New York: Oxford University Press, 1953. cap. 1, 2 e 10.

ALLEN, Gay Wilson. *Walt Whitman*, revised edition. Detroit, Michigan: Wayne State University Press, 1969.

ALLEN, Gay Wilson. *The Solitary Singer*. New York: The Macmillan Company, 1960.

ALLEN, G. W.; FOLSOM, E. (Ed.). *Walt Whitman & the World*. Iowa City: University of Iowa Press, 1995.

BICKMAN, Martin. *An Overview of American Transcendentalism*. In: \_\_\_\_\_. Ideas and Thought of American Transcendentalism: Introduction to Transcendentalism. Disponível em: <<http://www.vcu.edu/engweb/transcendentalism/>>. Acesso em 22 ago. 2006.

BRADLEY, Sculley et al. (Ed.). *The American Tradition in Literature*. 4 ed. USA: Grosset & Dunlap, 1974. p. 884-954.

CAPEK, Abe (Ed.). *Walt Whitman: Poetry and Prose*. Berlin: Seven Seas Publishers Berlin, 1958.

EMERSON, Ralph Waldo. *The Transcendentalist*. In: \_\_\_\_\_. Authors and Texts of American Transcendentalism. Disponível em: < <http://www.vcu.edu/engweb/transcendentalism/>>. Acesso em 22 ago. 2006.

GEISMAR, Maxwell (Ed.). *The Whitman Reader*. New York: Pocket Books, Inc., 1955.

GOLDEN, Arthur. (Ed.). *Walt Whitman: A Collection of Criticism*. New York: McGraw-Hill Book Company, 1974.

PARO, M. C. B. *A recepção de Walt Whitman no Brasil: Primeiro Tempo Modernista (1917 – 1929)*. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Departamento de Lingüística e Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 1979.

PEARCE, R. H. (Ed.). *Whitman: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs: N. J., Prentice-Hall, 1962.

OUTLINE Of American History, An. United States Information Agency, 1994.

WHITMAN, Walt. *Folhas de Relva*. Tradução e posfácio de Rodrigo Garcia Lopes. São Paulo: Iluminuras, 2006.

WHITMAN and Transcendentalism. In: \_\_\_\_\_. Roots and Influences of American Transcendentalism. Disponível em: <<http://www.vcu.edu/engweb/transcendentalism/>>. Acesso em 22 ago. 2006.

ZWEIG, Paul. *Walt Whitman: a formação do poeta*. Tradução do texto de Ângela Melim e tradução dos poemas de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.